

Então, eu quero entender o seguinte: por parte do órgão público, isso foi entendido ou isso foi, de alguma maneira, não sou pesado? Quer dizer, vamos embora, é um prédio novo. Quando isso, de fato, tem ligação uma coisa com a outra, ligação física, tem ligação fática, tem ligação jurídica, tem ligação, quer dizer. O fato de eles terem provocado em 2018 para o projeto do prédio novo, já interfere necessariamente que vocês vão ter que entender aquele Hospital todo. Senão, por exemplo, pegou, enfim, fogo no lado, quem está em cima vai ter que usar aquela passagem de um prédio para outro, vai ter que fazer também esse licenciamento, tendo em vista esse prédio residencial no meio. Como é que não provocou, gente? Vocês foram vistoriar e só vistoriaram um lado. "Ah, não, do corredor para cá eu não vistorio porque existe uma barreira invisível de projeto."

O SR. - Deputado, eu não sei a circunstância da vistoria, uma vistoria como essa não leva dez minutos, uma edificação como essa, requer um tempo bastante extenso. A gente não sabe a circunstância dessa vistoria, se realmente foi detectado pelo oficial-visitante que tinha uma ligação, se realmente ele pôde, se está no projeto, a gente precisa entender como é que foi essas circunstâncias da vistoria.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Presidente.
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Nós também.
O SR. BRUNO DAUAIRE - Pela ordem.

Deixa eu só, deixa eu só, eu tenho hora, eu ainda volto para o interior hoje, então, eu preciso voltar, eu tenho compromisso lá, mas eu queria só fazer, deixar aqui uma pergunta que para mim é de grande importância: de 2001 - que foi a última vistoria - a 2019, teve alguma modificação estrutural no Hospital, no prédio antigo?

Pois não, doutor.
O SR. - Obrigado, Deputado, na realidade, todas as modificações que foram feitas não mudaram estruturalmente o projeto que foi aprovado lá em 2.000.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Tá, mas houve modificações?
O SR. - Sim. Um prédio precisa sempre ser renovado.
O SR. BRUNO DAUAIRE - Não, não, se cumpriram e convocaram o Corpo de Bombeiros para que ele pudesse fazer essa análise...

O SR. RODRIGO AMORIM - Excelente, Deputado Bruno.
O SR. BRUNO DAUAIRE - ...com essas modificações.
O SR. BERNARDO KAIUCA (?) - É importante dizer, e a Dra. delegada colocou num depoimento que foi prestado em sede policial, que esse depoimento foi feito pela empresa, exatamente, que prestava assessoria ao Hospital na regularização de projetos. Enfim, por prestar assessoria, ela colocou o ponto de vista que ela entendia lá. Então, o fato de ter um prestador de serviço é sinal de que o Hospital sempre procurou manter regular. Só que nós entendemos, reiterando, que nenhuma alteração que foi feita na estrutura do Hospital alterou o risco contra o que aconteceu efetivamente.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Doutor, aqui...
O SR. BERNARDO KAIUCA (?) - Perdão, que eu me expressei mal, as alterações que foram procedidas, elas não alteram estruturalmente o projeto que foi aprovado em 2.000.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Doutor, aqui a gente se comunica por Ofício. Eu acho que quando se tem uma modificação, seja ela qual for, e é preciso passar por uma análise, pelo crivo do Corpo de Bombeiros, vocês convocam o Corpo de Bombeiros de alguma forma, até para ter a legalidade daquelas mudanças todas dentro da própria legislação. Eu quero saber se houve alguma provocação ao Corpo de Bombeiros, seja com a apresentação de projetos, seja com Ofício, seja com requerimento para que o Corpo de Bombeiros pudesse fazer uma análise dessa mudança dentro do Hospital? Houve a provocação para que o Corpo de Bombeiros tivesse lá fazendo esse tipo de diligência?

O SR. BERNARDO KAIUCA (?) - Me desculpe, Deputado, mas eu não me recordo desse registro, não acredito que tenha esse registro.
O SR. BRUNO DAUAIRE - Esse é um fato importante porque se não houve, Presidente...

O SR. RODRIGO AMORIM - Eu gostaria de ouvir o representante do Hospital as respostas às perguntas. Mais uma vez o advogado do Hospital...

O SR. - Olha só...
O SR. BRUNO DAUAIRE - Se não houve é porque houve modificações, o Corpo de Bombeiros não foi instado a poder fazer análise, é óbvio...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, não, mas foi instado. Tanto é que temos 2017/2018 indeferido. Ora, se temos 2017/2018 indeferido, não é...

O SR. BRUNO DAUAIRE - Mas do prédio novo.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, não, não, do prédio antigo, do prédio antigo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Não, do prédio novo. Esse indeferimento é do prédio novo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, o indeferimento é do prédio antigo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Não, isso não está claro, Sr. Presidente.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Pelo o que eu estou entendendo, eles estão desde 2001...

O SR. RODRIGO AMORIM - Eu estou com o entendimento do Deputado Bruno Dauaire.

O SR. BRUNO DAUAIRE - ...sem uma análise.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O prédio novo, ele teve o deferimento em 2019. O prédio novo teve o deferimento em 2019.

O SR. RODRIGO AMORIM - Mas eles tinham tentado anteriormente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O prédio, a Dra. Carina, ela nos relatou que 2017/2018, pela empresa Hidro Sistema foi constatado um indeferimento de 2017 e 2018.

O SR. RODRIGO AMORIM - De que prédio?
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A Dra. Carina consegue responder se foi o prédio novo ou o prédio antigo?

O SR. BRUNO DAUAIRE - Acho que ele tem um número, não é?

O SR. - Número 390, 384 e 392.
O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - O prédio antigo.

O SR. - Do número 390... São Francisco Xavier nº 390, 384 e 392, é o que consta aqui no despacho de indeferimento do Corpo de Bombeiros.

O SR. - Ou seja, são dois números, é isso que eu estou entendendo?

O SR. - É, porque são dois prédios, cada prédio tem três, quatro números, numa sequência.

O SR. - Então, espere aí, então a gente está falando que a Polícia Civil está dizendo que não teve licenciamento. O Badim fala que teve licenciamento e o bombeiro fala que ele não foi instado no prédio antigo. Tem alguma coisa enterrada aqui.

O SR. - Rua São Francisco Xavier, aí a numeração do edifício são três números? 390 e 384 392, bairro Maracanã.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Querida saber se aquele prédio antigo estava legalizado ou não? De acordo com o Corpo de Bombeiros, esse é o interesse.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, Deputado, o Hospital Badim acabou de nos dizer...

O SR. - 402 é o antigo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Deputado Jorge Felipe, peço a atenção de V.Exa.: o Hospital Badim acabou de nos dizer que as reformas, as adequações feitas, não comprometeram o projeto original, qual seja aquele de 2001. Estou me referindo, por óbvio, ao prédio antigo.

Depois, na sequência, há um pedido de vistoria de provocação, que foi indeferido, então há uma contradição. Não, não, estou falando da... então, justamente, mas as intervenções, então, mudaram substancialmente o projeto original.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Até porque teve o pedido da provocação.

O SR. RODRIGO AMORIM - Até porque teve a provocação.

Então, há a primeira contradição. As alterações mudaram o projeto original, senão não teria provocado ou ingressado com o projeto no Corpo de Bombeiros - primeira contradição.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vou pedir...

O SR. RODRIGO AMORIM - Está clara essa contradição para mim. Além disso, está claro que o Hospital, a parte que pegou fogo, funcionava sem o devido documento expedido pelo Corpo de Bombeiros. A questão que o Deputado Jorge Felipe levanta é pertinente. Olha, se vai fazer uma vistoria num prédio novo...

O SR. BRUNO DAUAIRE - Faz na integralidade.

O SR. RODRIGO AMORIM - Faz na outra também, é uma discussão à parte. Assiste razão o Deputado Jorge Felipe, mas o fato é: o prédio que pegou fogo não estava regular junto ao Corpo de Bombeiros. Acho que é uma grande conclusão a que chegamos hoje aqui. E é importante que se abra o contraditório para que seja feito nesse momento, porque precisamos avançar, tem outros de incêndios no Rio de Janeiro. Agora, precisamos definir, até para termos de relatório, para que o nosso Deputado relator possa instrumentalizar o relatório dele.

O SR. - Deputado...

O SR. - Eu quero saber, me desculpe, mas se isso é prática recorrente. Eu sei que é prática recorrente. A gente tem que pegar instrumentos aqui para provar isso, de que os companheiros - eu fico bem à vontade de falar aqui - falaram que isso é responsabilidade de cada um dos comandantes de áreas. A gente foi fazer uma vistoria com bombeiro, o cara meio que: como é que vai fechar, como é que...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu acho o seguinte: para a gente poder avançar...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Acho, então para quê que existe? Então, não cabe licenciamento, para que vocês vão se responsabilizar por um negócio que vocês não vão fazer mesmo?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto, para nós podermos avançar...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Presidente, é fundamental a gente ter essa resposta dos Bombeiros desses autos todos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sim, mas essa resposta do Corpo de Bombeiros, nós estamos esperando desde o dia que nós fomos ao Hospital Santa Casa de Misericórdia. O Hospital realmente é um Hospital religioso, porque ele só está em pé graças a Deus, porque se for à manutenção dos homens, esquece, já deveria ter caído.

Quando nós chamamos o Corpo de Bombeiros, eles falaram que não poderiam interditar. Tinha botijão de gás do lado de pessoas sendo atendidas. É um absurdo. "Ah, mas para nós interditar os tem que chamar a Polícia e tudo mais", onde eu acredito que quem tem o poder de fiscalização tem o poder de polícia inclusive para interditar. Da mesma forma que a vigilância sanitária interdita um supermercado e por aí vai.

Mas para a gente poder avançar, Deputado Jorge Felipe, Deputado Bruno Dauaire e Deputado Rodrigo Amorim, eu gostaria de deliberar aqui de pedirmos, oficiarmos o Hospital Badim, que nos mande todos os licenciamentos que tem com relação ao Corpo de Bombeiros de todos os seus prédios.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, e os requerimentos de todas as provocações que fez ao Corpo de Bombeiros, seja para mudança, para reforma. Indeferidos ou não.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não. E também os requerimentos com os deferimentos e indeferimentos junto ao Corpo de Bombeiros. Deputado Bruno Dauaire, quer acrescentar mais alguma coisa?

O SR. BRUNO DAUAIRE - Não, eu preciso me despedir.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então vamos botar em votação isso aqui só para a gente poder terminar, e assim a gente já termina. Como é que vota o Deputado Bruno Dauaire?

O SR. BRUNO DAUAIRE - Favorável, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim?

O SR. RODRIGO AMORIM - Favorável, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Favorável.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Informo ainda que, assim que nós tivermos esses documentos, eles poderão ser disponibilizados à 18ª DP para ajudar no inquérito policial pertinente. Pois não.

O SR. - Na realidade, já foram juntados aos autos do inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, nós vamos mandar novamente.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, só para... Sei que V.Exa. vai encerrar face ao avançado tempo. Mas não estou satisfeito em relação ao Hospital Badim no que diz respeito a essa prática que foi aqui... não é o primeiro relato, mas foi relatado pelas famílias das vítimas no sentido de o Hospital insistir em levar os pacientes, mesmo sem a devida necessidade, ao CTI com o intuito - claro - de faturamento maior.

Depois, o motivo pelo qual o Hospital Badim se omitiu no contato com as famílias após a morte das vítimas. Por que negligenciou quanto a isso? Além disso, um treinamento para incêndio e pânico, como foi relatado pelo familiar da vítima que estava no dia e local do acidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E do prédio do meio também.

O SR. RODRIGO AMORIM - Que não houve nenhum auxílio dos funcionários do Hospital no sentido de evacuar e consequentemente não havia treinamento para incêndio e pânico.

Além da questão, porque insistiram na questão da transferência do pai do Sr. Alexandre. Além disso, são as questões processuais que eu já levantei aqui, que nós já superamos. E efetivamente me ateno a essa questão que é fundamental, que é a questão do Hospital - a meu ver está claro - está claro que o Hospital funcionava sem a devida documentação. Isso é muito grave e mais uma vez aqui destacando a desídia, o que também está claro, com esse caso por parte do Hospital Badim, que deve ser, sim, o grande resultado aqui desta assentada de hoje, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, nós iremos recolher e iremos analisar todos os documentos que vão fazer parte dos autos processuais. Teremos uma outra oitiva com relação ao Hospital Badim e a todos aqueles. Há muitas perguntas. Aliás, nós entramos aqui com perguntas e estamos saindo com mais perguntas ainda. Acredito que alguns documentos irão solucionar algumas, outras não. Mas acho que estão no caminho certo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, mais uma Questão de Ordem: gostaria que V.Exa. deliberasse aqui, como já anunciou, uma nova convocação para o Hospital Badim e que delibere também uma visita. Temos feito visitas-surpresa, com deliberação restrita.

Mas que fique de forma clara e objetiva uma deliberação para que esta Comissão visite o Hospital como está hoje, porque talvez ali seja o ambiente e o momento oportuno para que a gente possa, não só embasado na documentação que voltar e seja carreada aos autos, mas que a gente possa verificar essas alterações em relação ao projeto original, que possamos verificar in loco essa passagem que foi colocada ali no meio de um prédio - um prédio e outro - de um prédio residencial.

E que, se possível for, que essa vistoria desta Comissão seja acompanhada por óbvio pelo Corpo de Bombeiros e palavra 18ª Delegacia de Polícia.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, com relação à deliberação de uma nova oitiva, nós podemos deliberar aqui sem problema nenhum. Com relação à vistoria: nós já deliberamos nesta Comissão vistoria a qualquer lugar que se faça necessário. Então não vejo necessidade de a gente deliberar novamente.

Assim que nós julgarmos se é necessário ir ao Hospital Badim ou a qualquer outro, faremos com uma comunicação prévia aos órgãos fiscalizadores, como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e todos os outros que se façam necessários. E a gente delibera aqui ape-

nas... Não vou marcar data, porque a gente está chegando a um momento complicado de datas, com relação a fim de ano e tudo mais, mas a gente já deixa deliberada aqui uma nova oitiva com relação ao Hospital Badim.

Como vota o Deputado Rodrigo Amorim?
O SR. RODRIGO AMORIM - De acordo, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Bruno Dauaire?

O SR. BRUNO DAUAIRE - Favorável, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu também voto favorável.

Não tendo mais nada a declarar, agradeço a presença... Deputado Jorge Felipe Neto está presente? Agradeço a presença do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, agradeço a presença dos representantes do Hospital Badim, agradeço a Doutora Carina e ao Inspetor Igor, e todos 18ª DP, aos familiares das vítimas do Hospital Badim, nossa solidariedade, estamos à disposição.

E encerro aqui a reunião.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - CPI DESTINADA A INVESTIGAR E APURAR OS CASOS DOS INÚMEROS INCÊNDIOS QUE TÊM OCORRIDO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(RESOLUÇÃO Nº 198/2019)

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos treze dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove, às 11 horas, na sala número trezentos e onze do Palácio Tiradentes, reuniu-se a Comissão em epígrafe, instituída pelo Requerimento nº 198/2019, sob a Presidência do Senhor Deputado ALEXANDRE KNOPLOCH, com a presença dos Senhores(as) Deputados(as) RODRIGO AMORIM, JORGE FELIPPE NETO membros efetivos e BRUNO DAUAIRE membro suplente. Havendo número regimental, o Senhor Presidente abriu os trabalhos agradecendo a presença de todos e informou que a reunião tem por objetivo a oitiva do Senhor Carlos Marinho, Diretor da whiskeria Quatro por Quatro; Senhor Dr. Hudson Marinho, Advogado da whiskeria Quatro por Quatro; Senhor Dr. José Duarte, Delegado de Polícia Civil; Senhor Cel. Capelli, chefe da quarta sessão do Estado Maior Geral do Corpo de Bombeiros; Senhor Cel. Esteves, Diretor Geral de Serviços Técnicos do Corpo de Bombeiros; Senhor Cel. Polito, Subdiretor de Diversões Públicas do Corpo de Bombeiros; Senhor Cel. Sarmento, Subchefe operacional do Estado Maior Geral do Corpo de Bombeiros; Senhor Cel. Jocemar, Subdiretor de Divisões Públicas do Corpo de Bombeiros; Senhora Dra. Gabriela Graça, Diretora do Instituto Médico Legal; Senhor Luiz Antônio Cosenza, Presidente do CREA-RJ; Senhor Luiz Alexandre Mosca, Vice-Presidente da SOBES (Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança do Trabalho). Em seguida, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e informou que o Senhor Carlos Marinho não estava presente, colocou em votação então, o prazo de uma hora para sua apresentação, passível de condução coercitiva pela Polícia Civil, sendo aprovada por unanimidade. Em continuidade, o Senhor Presidente passou a palavra para o Deputado Rodrigo Amorim que realizou seu discurso. Prosseguindo, o Senhor Presidente passou a palavra para o Deputado Jorge Felipe Neto que dissertou sobre o assunto. Continuando, o Senhor Presidente passou a palavra para o Deputado Bruno Dauaire que falou sobre o tema. Em sequência, o Senhor Presidente passou a palavra para a Senhora Gabriela Graça que iniciou seu discurso. Em continuidade, o Senhor Presidente agradeceu, fez suas considerações e passou a palavra aos Senhores (as) Deputados (as) para suas colocações, não havendo quem mais desejasse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente agradeceu e passou a palavra para o Senhor Luiz Antônio Cosenza que fez sua explanação sobre o assunto. Seguindo, o Senhor Presidente agradeceu, fez suas considerações e passou a palavra aos Senhores (as) Deputados (as) para suas colocações, não havendo quem mais desejasse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente agradeceu e passou a palavra para o Senhor Luiz Antônio Cosenza que fez sua explanação sobre o assunto. Seguindo, o Senhor Presidente agradeceu, fez suas considerações e passou a palavra aos Senhores (as) Deputados (as) para suas colocações, não havendo quem mais desejasse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente agradeceu e suspendeu os trabalhos por trinta minutos para uma rápida alimentação, retomando a sessão às treze horas e cinquenta minutos. Em continuidade, o Senhor Presidente passou a palavra para o Senhor Cel. Sarmento que realizou sua dissertação. Em seguida, o Senhor Presidente agradeceu, fez suas considerações e passou a palavra aos Senhores (as) Deputados (as) para suas colocações, não havendo quem mais desejasse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente agradeceu e informou ao Senhor Carlos Marinho que ele estava em uma Comissão Parlamentar de Inquérito, na condição de testemunha, e que ele tinha a obrigação de falar a verdade, segundo o artigo 342 do Código Penal, perguntando assim, se ele tinha ciência deste fato, sendo respondido que sim. Seguindo, o Senhor Presidente perguntou se a Whiskeria Quatro por Quatro possui certificado de responsabilidade e garantia de "ignifugação" dos elementos decorativos. O Senhor Carlos Marinho respondeu que este especificamente não sabia. Continuando, o Senhor Presidente e os demais deputados fizeram diversos questionamentos ao Senhor Carlos Marinho, que respondeu às perguntas. Prosseguindo, o Senhor Presidente pediu que fossem apresentadas as notas fiscais ou contratos de prestação de serviços de manutenção dos sistemas de combate ao incêndio, todas as alterações no contrato social da empresa e o relatório fotográfico do cumprimento das notificações do Corpo de Bombeiros, em um prazo de 48 horas úteis. Em seguida, o Senhor Presidente e os demais deputados fizeram diversos questionamentos ao Senhor Carlos Marinho, que respondeu todas as perguntas. Em continuidade, o Senhor Presidente informou ao Senhor Carlos que nesta comissão ele faltou com a verdade duas vezes, com relação ao tema dos pavimentos, onde foi categórico dizendo que reunia público em todos os pavimentos. Agora o senhor diz que só reúne no primeiro pavimento. O senhor, por favor, o senhor está preso e o senhor vai ser conduzido à delegacia por falso testemunho nesta comissão. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Cel. Sarmento a juntada dos documentos apresentados pelo Corpo de Bombeiros, sendo de pronto atendido. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em votação o adiamento da próxima reunião para o retorno do recesso parlamentar, sendo aprovado por unanimidade. Em sequência, o Senhor Presidente agradeceu, fez suas considerações e passou a palavra aos Senhores (as) Deputados (as) para suas colocações, não havendo quem mais desejasse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente Reunião, da qual, para constar, eu, André Luiz Coutinho Merlo, matrícula 201.762-2, Secretário da Comissão, lavrei a presente Ata, que traz em anexo as notas taquigráficas com o inteiro teor do ocorrido. Reabertos os trabalhos, foi a ata lida, aprovada e assinada por mim e pelo Senhor Presidente. Sala das Comissões, 13 de dezembro de 2019. (a) André Luiz Coutinho Merlo - Secretário; (a) Deputado ALEXANDRE KNOPLOCH - Presidente

(Notas Taquigráficas)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Bom-dia a todos. Às 11 horas, do dia 13 de dezembro de 2019, na condição de presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar as causas dos inúmeros incêndios que têm ocorrido no Estado do Rio de Janeiro e contando com a presença dos srs. deputados vice-presidente Rodrigo Amorim, do relator Jorge Felipe Neto, e do membro Bruno Dauaire, dou por abertos os trabalhos da 3ª reunião ordinária, com o objetivo de realizar as seguintes oitivas: Hudson Marinho, advogado da Whiskeria Quatro por Quatro; Cristiano Azevedo, sócio da Whiskeria Quatro por Quatro; Carlos Marinho, sócio administrador da Whiskeria Quatro por Quatro; Dr. José Duarte, delegado titular da 1ª DP; sr. coronel Capelli, do Corpo de Bombeiros; sr. coronel Sarmento, subchefe operacional do Corpo de Bombeiros; coronel Esteves, diretor-geral de serviços técnicos do Corpo de Bombeiros; coronel Jocemar(?), subdiretor de divisões públicas do CB-MERJ; dra. Gabriela Graça, diretora do IML; sr. Luiz Antônio Cosenza, presidente do Crea; e o sr. Luiz Alexandre Mosca, do Sobes.